

AValiação CRÍTICA DO SETOR SAÚDE NAS ÁREAS INDÍGENAS DO MARANHÃO E GOIÁS, ENVOLVIDAS PELO CONVÊNIO CVRD/FUNAI.

Apesar de só estarmos atuando há um ano na área, notamos mudanças importantes que deverão influenciar a saúde dos grupos indígenas por nós observadas.

Nas áreas sob jurisdição da 6.<sup>a</sup> D.R. da FUNAI, sediada - em São Luís do Maranhão, é muito importante realçar que a nova orientação imprimida pelos agora responsáveis pela administração, deverá, apesar das inúmeras dificuldades, redundar em benefícios para a saúde das populações.

Acerca das novas áreas abrangidas pelo convênio, nada podemos adiantar, uma vez que, só em nossa próxima viagem deveremos conhecê-las.

A nova política administrativa não nos parece a mais correta, quando pretende fixar os profissionais de saúde em pontos fixos do território indígena. Não existe infra-estrutura para recebê-los e às suas famílias. Achamos que seria mais correto que as mesmas fossem fixadas em cidades estrategicamente localizadas e que contassem com a mínima infra-estrutura indispensável, para o exercício da profissão e para a acomodação familiar.

Várias dessas cidades, como realçamos em nosso relatório (Santa Inês, Grajaú, Montes Altos, etc), contam com unidades hospitalares que deveriam ser contactadas, conveniadas e utilizadas pela FUNAI, evitando deslocamentos desnecessários para São Luís.

Acreditamos também que a Fundação SESP deveria ser mais solicitada, no sentido de orientar quanto à utilização de água, construção de fossas e orientações sanitárias em geral.

Os nossos profissionais de saúde a serem contactados no lugar dos que saíram ou foram transferidos, deveriam ser orientados e testados antes de que seus contratos lhes garantam estabilidade.

Acreditamos que, se baseados na "Escola" conseguirmos introduzir novos alimentos, novas práticas higiênicas gerais e um ne-



cessário respeito e até temor pelos medicamentos, muito teremos contribuído para a saúde dessas populações.

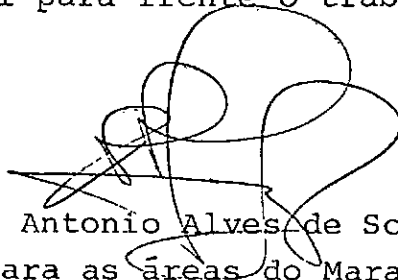
Na área de Goiás, embora conosco não concorde a antropóloga responsável pela área, temos duas aldeias com níveis de saúde bem diversos.

Em Mariazinha, acreditamos que os índios tem toda a condição, por si só, de manter o padrão de saúde, para nós muito bom. São muito pequenos os reparos a serem feitos, afóra as orientações gerais - já colocadas.

Em São José, devido a toda a tensão criada pela violenta disputa que se estabeleceu quando da demarcação, a saúde é precária e fica muito difícil a utilização de toda a estrutura de saúde da Fundação SESP, existente em Tocantinópolis. Agora em setembro gostaríamos de reavaliar a situação, para só então colocarmos nossas sugestões com mais propriedade.

Gostaríamos de assinalar que não nos detivemos a analisar e nem a sugerir acerca das doenças infecciosas (malária, tuberculose) e das demais doenças, porque isto tornaria esse relatório muito detalhado e fugiria à sua finalidade.

Concluimos realçando que apesar da diversidade dos grupos, de todas as dificuldades e dos vícios administrativos, boa caminhada - foi feita e acreditamos que daqui para frente o trabalho será mais fácil.



Fernando Antonio Alves de Souza  
Assessor Médico para as áreas do Maranhão e Goiás

## SUMÁRIO

### JÁ OBTIDO:

1. Reorientação e reorganização da Casa do Índio em São Luís.
2. Nova orientação para as equipes médicas.
3. Trabalho odontológico já em fase de execução.
4. Controle satisfatório das doenças endêmicas (malária, tuberculose).

### A SER PERSEGUIDO:

1. Transformar a "Escola" em veículo eficaz na veiculação de novos conceitos de higiene, alimentação e esclarecimentos quanto às doenças e remédios desconhecidos por eles.
2. Utilização da rede ambulatorial e hospitalar das cidades vizinhas, evitando-se deslocamentos desnecessários para São Luís.
3. Reciclagem do pessoal de saúde, de preferência sempre em serviço.
4. Pensar nos funcionários das áreas como pessoas normais, não heróis, que necessitam de boas acomodações, segurança e estímulo para serem eficazes no trabalho.
5. Transformar as práticas médicas em ações participativas por parte da comunidade; não aceitar o Índio como elemento passivo.

*Fernando*